

04 _ Mercado de capitais

- 50 Remuneração accionista
- 52 Estrutura accionista
- 53 Performance bolsista
- 54 Desempenho obrigacionista
- 55 Relação com investidores

Remuneração accionista

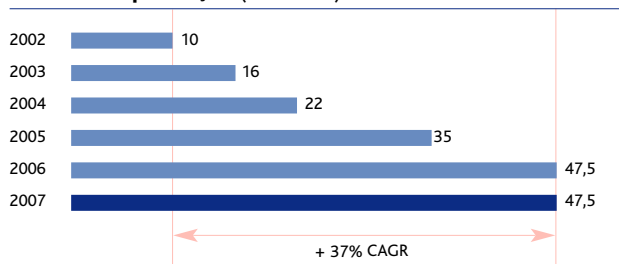
Em 2006, a PT distribuiu aos seus accionistas 526 milhões de euros em dividendos, relativos aos resultados do exercício de 2005, o que se traduziu num crescimento de 36% face ao ano anterior. Reforçando o seu compromisso de aumentar a remuneração accionista, e suportado na sólida capacidade financeira da Empresa, o Conselho de Administração propôs um pacote de remuneração atractivo para o período 2006-2009, que totaliza 6,2 mil milhões de euros.

Suportado na capacidade financeira sólida da PT, o Conselho de Administração propôs, no seu relatório de 20 de Fevereiro de 2007, um aumento do pacote de remuneração accionista até 2009 para um montante de 6,2 mil milhões de euros, equivalente a 5,6 euros por acção, com a seguinte composição:

- > Remuneração de 2,1 mil milhões de euros correspondente a um programa de aquisição de acções próprias. As acções serão adquiridas ao preço de mercado, até ao valor máximo de 11,50 euros por acção, correspondendo à aquisição de um mínimo de 16,5% do capital social actual da PT;
- > Remuneração de 2 mil milhões de euros correspondente aos dividendos de 526 milhões de euros pagos em 2006 e relativos ao exercício de 2005, ao pagamento em 2007 de um dividendo igual a 47,5 cêntimos por acção relativo ao exercício de 2006 e um compromisso de pagamento de um dividendo anual de 57,5 cêntimos por acção em 2008-2009, após conclusão do programa de aquisição de acções próprias; e
- > Distribuição de 180,6 milhões de acções da PT Multimédia aos accionistas da PT num valor equivalente a 2,0 mil milhões de euros ou 1,8 euros por cada acção da PT, tendo por referência o preço de fecho de 16 de Fevereiro de 2006 da PT Multimédia (10,85 euros por acção).

No que se refere ao dividendo do exercício de 2006 a pagar em 2007, o Conselho de Administração irá propor na Assembleia Geral Anual de Accionistas, agendada para o próximo dia 27 de Abril, a distribuição de um dividendo de 47,5 cêntimos por acção, relativo ao exercício de 2006, em linha com o valor distribuído no ano passado.

Dividendos por acção (cêntimos)



Estrutura accionista

Participações qualificadas em 31 Dezembro 2006

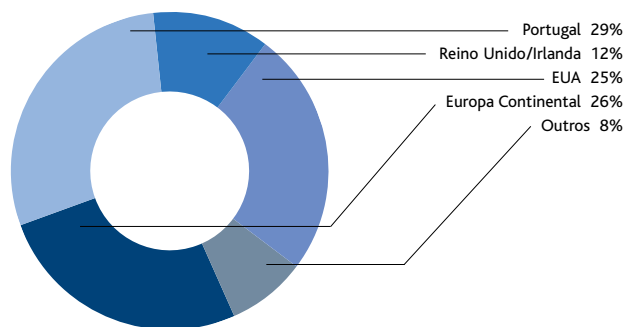
Entidades	N.º de ações	% do capital
Telefónica	112.473.826	9,96%
Banco Espírito Santo	87.734.177	7,77%
Brandes Investment Partners	83.649.255	7,41%
Caixa Geral de Depósitos	57.740.600	5,11%
Telmex	38.460.000	3,41%
Ongoing Strategy Investments ⁽¹⁾	34.012.746	3,01%
Paulson & Co.	26.385.303	2,34%
Fidelity Group	23.592.185	2,09%
Fundação José Berardo	23.357.466	2,07%
Barclays	23.216.664	2,07%
UBS	22.779.481	2,02%

(1) Inclui participação da Insight Strategic Investments.

A PT tem uma base accionista diversificada, com cerca de 70% do capital a ser detido por accionistas internacionais, estando essencialmente repartidos entre os Estados Unidos e a Europa. O mercado português aumentou o seu peso no capital da PT para 29%, com a Europa Continental e os EUA a representarem, cada, cerca de um quarto do capital.

No final de 2006, as participações dos accionistas qualificados representavam, no seu conjunto, aproximadamente 47% do capital da PT, conforme se evidencia na tabela seguinte:

Distribuição geográfica (%)



Performance bolsista

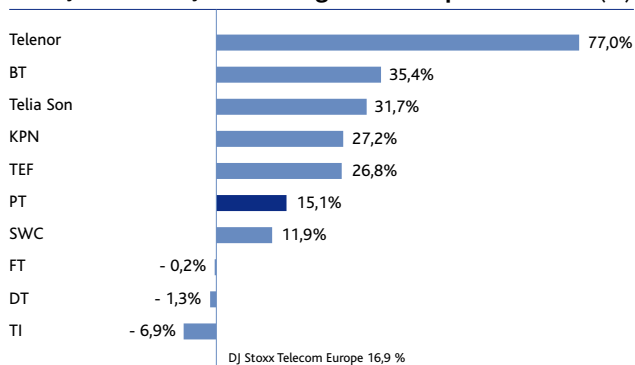
As acções da PT registaram, em 2006, uma evolução favorável, acompanhando o movimento ascendente do sector das telecomunicações europeias, embora condicionada pela oferta pública de aquisição lançada sobre a Empresa em Fevereiro de 2006. A cotação das acções registou em 2006 uma subida de 15,1%, face ao ano anterior, tendo fechado o ano a 9,84 euros. O índice DJ Stoxx Telecom Europe observou igualmente um crescimento de 16,9% em 2006, bem como o índice PSI-20, que registou um aumento de 29,9% no mesmo período.

Entre as principais praças financeiras, destaque para o índice Bovespa, que registou a maior subida em 2006 (+32,9%), seguido do IBEX (+31,8%). O índice PSI-20 também registou um comportamento positivo, tendo registado a segunda maior subida (+29,9%) de entre os mercados europeus.

Em 2006, a PT negociou um total de 1.220 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 5 milhões de acções, tendo o volume de transacções representado cerca de um quarto do valor global negociado na Eurolist by Euronext. O turnover médio da PT registou um aumento em 2006, situando-se em cerca de 107%, em comparação com 98% no ano anterior.

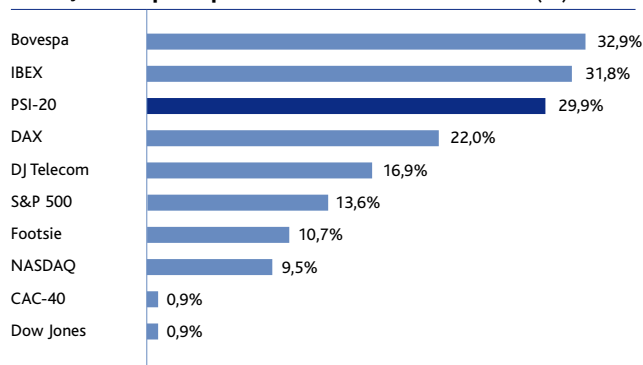
Na Bolsa de Nova Iorque, os ADR da PT registaram, em 2006, uma subida de 28,5%, tendo fechado o ano a 12,94 dólares. Em termos de transacções, negociaram-se em média, ao longo de 2006, cerca de 102 mil ADR por dia. No final de 2006, o número de ADR outstanding ascendia a 52,4 milhões, dos quais 70% eram detidos por accionistas qualificados internacionais. De salientar que o programa de ADR da PT continua a ser um dos mais activos entre os das congéneres europeias.

Evolução das cotações das congéneres europeias em 2006 (%)



Fonte: Bloomberg (cotações em moeda local)

Evolução dos principais índices bolsistas em 2006 (%)



Fonte: Bloomberg (cotações em moeda local)

Desempenho obrigacionista

No que respeita à qualidade do crédito, a principal característica da PT em 2006 continuou a ser a sua capacidade de gerar, de forma sustentada, cash flows operacionais elevados, em resultado de fortes posições de liderança nos mercados de rede fixa e móvel em Portugal e no mercado de rede móvel no Brasil, bem como da implementação contínua de iniciativas de redução de custos. Em 2006, a PT manteve uma forte liquidez, evidenciada pelo valor elevado das disponibilidades, a que acresce a flexibilidade adicional proporcionada por linhas de crédito não utilizadas e por uma dívida que se vence ao longo de um período alargado, dada a maturidade média superior a 7 anos.

No entanto, os factores determinantes da evolução do rating e do desempenho das obrigações da PT em mercado secundário ao longo do ano foram o anúncio de lançamento de uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a empresa, em 6 de Fevereiro de 2006, e o plano de remuneração accionista apresentado pela Administração da PT.

Rating

Logo após o anúncio da OPA, a Standard & Poor's colocou a qualidade da dívida da PT em observação, com implicações negativas, enquanto a Moody's iniciou a revisão do rating para possível downgrade, devido à possibilidade de aumento do endividamento que resultaria da concretização da OPA. Na sequência da apresentação pela Administração da empresa de

um plano alternativo de remuneração accionista, implicando o aumento do endividamento, a Standard & Poor's e a Moody's alteraram, em 8 de Março de 2006, o rating da PT para, respectivamente, BBB+ e Baa1. Em 3 de Agosto de 2006, o reforço da remuneração dos accionistas anunciado pela PT levou a nova redução do rating para BBB- (Standard & Poor's) e Baa2 (Moody's). Após o insucesso da OPA, as duas agências confirmaram o rating da PT em BBB- (Standard & Poor's) e Baa2 (Moody's), ambos com outlook estável.

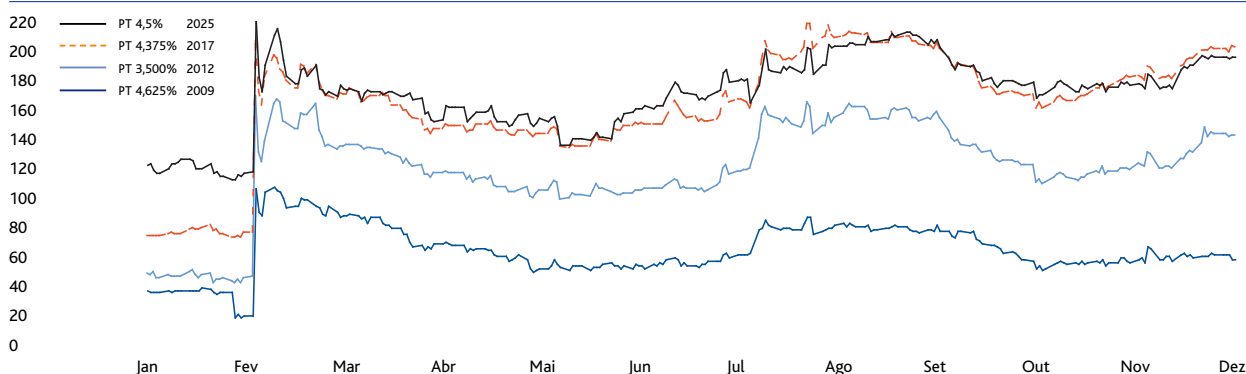
Obrigações

Os spreads das Eurobonds da PT mantiveram-se relativamente estáveis até ao anúncio de lançamento da OPA, momento em que subiram substancialmente devido à percepção do mercado que o eventual sucesso da OPA levaria a uma deterioração significativa da qualidade do crédito da PT. Por esta razão, a evolução dos spreads das obrigações emitidas pela PT foi, até ao final do ano, determinada essencialmente pela probabilidade associada ao êxito da oferta.

A evolução do preço das Exchangeable Bonds (obrigações convertíveis) da PT reflectiu essencialmente a proximidade do momento de reembolso destes títulos, já que a cotação das acções se manteve sempre afastada do preço de conversão das obrigações. Estes títulos foram reembolsados em 6 de Dezembro de 2006.

Evolução dos spreads das Eurobonds da PT em 2006 (pontos-base)

Fonte: Bloomberg



Relação com investidores

A PT tem como política fornecer informação clara e transparente, numa base regular, aos seus accionistas e outros membros da comunidade financeira.

Ao longo de 2006, a PT prosseguiu as suas actividades de relação com investidores, realizando diversos eventos, nomeadamente roadshows, apresentações a investidores e analistas, reuniões e conference-calls, tendo ainda participado em conferências na Europa e nos Estados Unidos.

Em termos globais, a PT realizou, em 2006, cerca de 280 reuniões com analistas e investidores, das quais 200 foram realizadas no âmbito dos roadshows e conferências, tendo as restantes 80 reuniões e conference-calls tido lugar na sede da Empresa.

É de destacar a realização, em 2006, de três roadshows na Europa e nos Estados Unidos, dos quais se salienta o roadshow realizado em Março (após a divulgação dos resultados anuais), que envolveu contactos com investidores em catorze cidades de oito países.

A qualidade das actividades de relação com investidores foi mais uma vez considerada como referência pela comunidade financeira, a nível nacional e internacional. A nível internacional, a PT foi distinguida pela Institutional Investor com a atribuição de dois prémios:

- > Melhor Investor Relations Professional do Sector das Telecomunicações pelo Sell-side
- > Melhor Investor Relations de Portugal

Ainda a nível internacional, a PT foi distinguida nos IR Magazine Continental Europe Awards 2006, com a atribuição do prémio de Melhor Investor Relations Officer em Portugal. De salientar, também, que a PT ocupa a quarta posição no ranking dos melhores sites de IR do mundo no sector das telecomunicações, promovido pelo IR Web Report. A nível nacional, foi atribuído à PT, nos Investor Relations Awards 2006, o prémio de Melhor Utilização de Tecnologia em Investor Relations.